

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

DANIEL MAGNO GALDINO

**CURSO ABERTO, ONLINE E MASSIVO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO NA
SAÚDE PARA ENFERMEIROS**

Porto Alegre

2019

DANIEL MAGNO GALDINO

**CURSO ABERTO, ONLINE E MASSIVO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO NA
SAÚDE PARA ENFERMEIROS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Enfermeiro.

Orientadora: Professora Ana Luísa Petersen Cogo

Porto Alegre

2019

RESUMO

Introdução: Os *Massive Open Online Courses* (MOOC), modalidade de Educação a Distância (EaD), contribuem para aquisição de competências e habilidades técnicas e relacionais dos enfermeiros, além de abrangerem objetivos de aprendizagem e conhecimentos prévios de cada participante. A Educação Permanente em Saúde (EPS), modelo de educação na saúde em que os processos de ensino e aprendizagem se incorporam ao cotidiano do ambiente de trabalho, torna significativa a agregação de novos conhecimentos e possibilita a transformação das práticas profissionais. Pesquisadores da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) desenvolveram o MOOC “Avaliação de Enfermagem”, disponibilizado na Plataforma LUMINA da Universidade com fluxo contínuo desde 2017. O estudo pretendeu compreender como enfermeiros avaliam o MOOC bem como as características das atividades de Educação na Saúde que participam.

Objetivo: Analisar a avaliação realizada por enfermeiros participantes do MOOC “Avaliação de Enfermagem” enquanto estratégia de educação na saúde.

Metodologia: Estudo de abordagem quantitativa e transversal, sendo recorte da pesquisa “Avaliação da participação de estudantes de enfermagem e enfermeiros em um curso online, aberto e massivo (MOOC)” (CAAE 56280516.7.0000.5347). A população de participantes egressos do MOOC “Avaliação de Enfermagem” foi de 2201 no período de setembro de 2017 a abril de 2019. A amostra por conveniência foi de 79 enfermeiros participantes. A coleta de dados foi realizada com o envio de formulário online para todos os egressos. A análise dos dados ocorreu pela estatística descritiva.

Resultados: Dos 79 enfermeiros participantes, 63 (79,75%) estavam atuando no momento, principalmente nas áreas de atenção hospitalar (29,1%) e atenção básica (19%). A média de idade foi de 35,9 anos ($\pm 9,4$). Dos atuantes, 39 (61,05%) referiram realizar somente atividades presenciais em suas instituições, enquanto 16 (25,4%) participavam de atividades EaD e Presenciais. Os 74 (93,6%) enfermeiros que realizaram cursos externos de aperfeiçoamento, o fizeram majoritariamente na modalidade EaD (84,8%). Sobre a preferência metodológica das atividades de educativas que participaram, 59 (74,7%) referiram que a simulação e o vídeo sobre situações cotidianas são os recursos que despertam seu interesse. Sobre o MOOC, 62 (78,4%) concordaram que o conteúdo pode ser utilizado como educação na saúde para enfermeiros, bem como 57 (72,15%) acreditaram que o MOOC tem conteúdo necessário para seu trabalho.

Considerações Finais: O estudo demonstrou que o MOOC pode ser utilizado como estratégia educativa para enfermeiros, por possuir atributos que contribuem na sua formação. Recomenda-se o desenvolvimento de novos estudos sobre a utilização de MOOC, compreendendo-o como alternativa para agregar conhecimentos e habilidades aos profissionais da área da saúde.

Palavras-Chave: Educação em Enfermagem; Enfermagem; Educação Permanente.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 OBJETIVO.....	7
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
4 METODOLOGIA.....	12
4.1 Tipo de estudo.....	12
4.2 Contexto do estudo.....	12
4.3 População e amostra.....	12
4.4 Coleta dos dados.....	13
4.5 Análise dos dados.....	13
4.5 Aspectos éticos.....	13
5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	15
6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	19
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24
APÊNDICE A.....	28
APÊNCICE B.....	29
ANEXO A.....	30
ANEXO B.....	33

1 INTRODUÇÃO

Os espaços de atuação dos profissionais da saúde demandam habilidades e conhecimentos inerentes a cada especialidade visando uma tomada de decisão pautada no saber científico. De modo a suprir necessidades impostas pelo cotidiano dos ambientes de trabalho aos profissionais de diferentes áreas, a Educação Permanente em Saúde (EPS) busca desenvolver uma postura crítico-reflexiva acerca das situações (SILVA *et al.*, 2015).

A EPS, modelo de educação na saúde em que os processos de ensino e aprendizagem se incorporam ao cotidiano do ambiente de trabalho, torna significativa a agregação de novos conhecimentos e possibilita a transformação das práticas profissionais. Nesse sentido, EPS tem como proposta a ruptura com a lógica de procedimentos educacionais orientados pela oferta de serviços, baseando-se nas demandas e mudanças institucionais a partir de análises dos processos de trabalho, focando seus desafios e barreiras (BRASIL, 2009).

A aplicação da EPS em instituições propõe que a educação dos trabalhadores seja realizada a partir da problematização do processo de trabalho, considerando as necessidades de saúde da população atendida (BRASIL, 2009). Metodologias de ensino são customizadas, adequadas ou criadas objetivando atender as especificidades do cenário educacional, sendo possível sua realização em ambiente virtual (BRITES; ROCHA, 2017).

Diante da EPS, as pessoas e os saberes existentes inter-relacionam-se, bem como há um processo progressivo e contínuo de ensino-aprendizagem de acordo com os interesses dos trabalhadores na busca por uma qualificação (BRITES; ROCHA, 2017). Dessa forma, os trabalhadores têm acesso a um recurso educacional que abrange as vivências e desafios diários enfrentados por eles e, devido a sua participação na problematização, poderão encontrar alternativas para as questões apresentadas.

Com necessidades diversas criadas no dia-a-dia dos profissionais, é evidente a necessidade de um processo educacional que objetive qualificar a assistência prestada pelos trabalhadores da área da saúde. Nesse cenário, o uso de diferentes modalidades educacionais tem sido relacionadas para o desenvolvimento destas atividades: o uso de Educação a Distância (EaD) como EPS contribuiu positivamente para aquisição de competências e habilidades técnicas e relacionais,

uma vez que possibilitam troca de experiências e saberes independente de espaço físico (SILVA *et al.*, 2015). O desenvolvimento de métodos educacionais voltados para a formação permanente de profissionais enfermeiros fundamenta-se nas singularidades do seu ambiente de trabalho, ofertando novas temáticas para que seu uso supra as necessidades de formação oriundas do ambiente de trabalho (FONSECA *et al.*, 2011).

Os *Massive Open Online Courses* (MOOC) são uma modalidade de ensino que propõe democratizar a participação dos profissionais de acordo com seus objetivos de aprendizagem, respeitando os conhecimentos prévios, as habilidades e os interesses de cada um (McAULEY *et al.*, 2010). Os MOOC proporcionam acesso livre e aberto a materiais de aprendizagem desenvolvidos no meio acadêmico, além de oportunizar a participação de uma grande quantidade de alunos e profissionais na mesma plataforma oportunizando a troca de saberes e de contatos (CASTANEDA *et al.*, 2018). O interesse dos participantes do MOOC é influenciado por fatores sociais, econômicos e políticos, que convergem para enfatizar a necessidade da sociedade por uma educação de qualidade e acessível (KOVANOVIC *et al.*, 2018).

Nesse sentido, a Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com apoio do Núcleo de Apoio a Educação a Distância (NAPEAD) desenvolveu em 2016 o MOOC sobre introdução à “Avaliação de Enfermagem”, disponibilizado na Plataforma LUMINA da Universidade, e que conta com fluxo contínuo de acesso desde 2017.

O MOOC “Avaliação de Enfermagem” foi estruturado considerando as experiências do cursista no Ensino a Distância (EaD) que contemplam a presença social, presença de ensino e a presença cognitiva (GARRISON; ANDERSON; ARCHER, 1999). Segundo esse modelo, as experiências de aprendizagem no curso ocorrem a partir das atividades de ensino propostas pelos organizadores. E da interatividade com o material educacional poderá promover criticidade quanto aos conhecimentos desenvolvidos e o engajamento dos participantes uns com os outros.

A questão que norteia esse estudo é: “Como os profissionais enfermeiros avaliam o MOOC ‘Avaliação de Enfermagem’ enquanto estratégia de Educação na Saúde?”. O entendimento de como os profissionais enfermeiros avaliam o curso e suas estratégias de busca por atividades que objetivam o aperfeiçoamento profissional é importante para a organização de ações educativas e desenvolvimento de outros cursos no formato MOOC.

O presente estudo está sendo proposto integrado à pesquisa intitulada 'Avaliação da participação de estudantes de enfermagem e enfermeiros em um curso online, aberto e massivo (MOOC)'(CAAE 56280516700005347), desenvolvida por pesquisadores vinculados ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem, Educação e Tecnologias (GEPEETec) da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2 OBJETIVOS

O **objetivo geral** do estudo foi analisar a avaliação de enfermeiros no MOOC “Avaliação de Enfermagem” enquanto estratégia de educação na saúde. Como **objetivos específicos** foram propostos:

- Caracterizar a participação dos enfermeiros em atividades educativas no seu ambiente de trabalho;
- Avaliar o conteúdo e o formato do MOOC “Avaliação de Enfermagem” junto aos enfermeiros participantes.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação, após transformações influenciadas por diferentes culturas e civilizações, compreende um espaço de ensino que é permeado do ambiente sociocultural. Esse ambiente depende basicamente do ideal de transformação da pessoa, através da modificação ou inclusão de qualidades e especificidades. A educação é promovida e incentivada pela sociedade, visando preparo para exercício da cidadania qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

As ações de EPS são estratégicas para a consolidação das mudanças de práticas ambientadas no trabalho, focadas na melhoria da assistência e, dessa forma, compreendendo-as como ações relativas ao trabalho, pelo trabalho e desenvolvidas no trabalho. Nesse sentido, a EPS instrumentaliza o profissional enfermeiro, unindo conhecimentos científicos e práticos, para qualificar suas intervenções diretas no processo de cuidar (LOPES *et al.*, 2016).

A EPS permite crescimento profissional e pessoal para que se construa um saber diversificado e resolutivo. O enfermeiro pode desempenhar diferentes papéis nessas atividades, facilitando acesso às informações de qualidade aos usuários, comunidades e populações ou mesmo sendo aprendiz no processo do ensino. As mudanças no cenário dos serviços de saúde e no comportamento da sociedade conferem ao enfermeiro responsabilidade da reflexão sobre sua prática. Na enfermagem, o desafio é estimular o desenvolvimento da consciência dos profissionais do seu contexto, já que esses têm responsabilidade no processo de capacitação de sua equipe (OLIVEIRA *et al.*, 2011).

Inovações tecnológicas, constantes na sociedade, influenciam no *modus operandi* social e, conseqüentemente, mostra-se como alternativa aos paradigmas da educação (BARIN; BASTOS, 2013). Dessa forma, são introduzidas novas tecnologias e essas são apropriadas para fins educativos. Os processos educacionais se relacionam com as formas de comunicação adotadas no ambiente instrucional, pela compreensão de que, para haver o repasse e formação do conhecimento, é necessária a interação entre o estudante e o professor. Com isso, ambientes virtuais (AVA) propõe uma modalidade de ensino que pode ser aplicada presencial e/ou a distância (LAZZAROTTO *et al.*, 2011).

Como metodologia de educação acessível aos meios e ambientes comuns dos trabalhadores, essa modalidade torna-se uma possibilidade acessível para o

desenvolvimento das propostas de educação permanente, onde as atividades são realizadas em curso disponibilizado em plataforma digital e todas as relações interpessoais são feitas pela mesma (GARCIA; JUNIOR, 2015; LAZZAROTTO *et al.*, 2011). Esse tipo de educação rompe com a necessidade histórica de duas variáveis (espaço e tempo) para que seja possibilitado o processo de educação e permite a inclusão e a democratização do acesso à informação (GARCIA; JUNIOR, 2015).

A utilização dos métodos de EaD tem se consolidado como alternativa a EPS; essa estratégia, porém, tem a dificuldade de “dialogar” com atividades que envolvam diretamente a prática profissional da enfermagem. Entretanto, o obstáculo imposto pela especificidade do trabalho para a formação permanente do enfermeiro não inibe o potencial de ampliação do saber e localização física para tal; dessa forma, a modalidade EaD permite que haja a conversa e troca de experiências cotidianas independente da díade tempo-espaço (SILVA *et al.*, 2015).

Cursos MOOC são cursos desenvolvidos por pessoas inseridas em comunidades acadêmicas e universidades, buscando a democratização do conhecimento pelo pressuposto de apresentação de conteúdo do meio acadêmico para acesso de diversas pessoas. Estes se baseiam em três pilares fundamentais: **massivo**, objetiva participação do maior número de pessoas; **aberto**, norteando ampla participação da população, independente de vínculo com universidade ou nível de formação; e **online**, sendo disponibilizado em plataforma digital para acesso livre (CASTAÑEDA *et al.*, 2018; BARIN; BASTOS, 2013).

Esse formato de curso online tem sido desenvolvido como estratégia de promoção da educação na saúde (para profissionais e estudantes), como também, em saúde (população leiga). Os cursos destinados aos profissionais de saúde apresentam temas que interessam às diversas áreas da atenção em saúde (VALADARES *et al.*, 2016). Apresentam linguagem adequada à sua compreensão independente do nível de formação da pessoa, trazendo temas de saúde pública e possibilitam ampla participação (GOLDBERG *et al.*, 2015; GOODING *et al.*, 2013).

Os profissionais participam de MOOC com diferentes metas podendo ser aprendizado; desenvolvimento de habilidades intrínsecas ao ambiente de trabalho ou obter certificação (MILLIGAN; LITTLEJOHN, 2016). Quando questionaram universitários sobre seu objetivo em fazer um MOOC, os mesmos referiram que participaram de um curso específico que os auxiliou no estudo da profissão e que pretendem que esse conhecimento venha a promover uma melhora no ambiente de

trabalho na saúde (ABOSHADY *et al.*, 2015). Em outro estudo sobre a participação de profissionais de saúde em MOOC, os mesmos relataram que o curso mudou a forma de cuidar dos pacientes (FRICTON *et al.*, 2015).

Mas para atingir os seus objetivos é necessário que o MOOC forneça orientações adequadas e compreensíveis aos participantes sobre as atividades realizadas ao decorrer do curso, bem como o desenvolvimento do mesmo deve facilitar a participação e a sua realização (MÉNDEZ GARCIA, 2013; READ, CORDOVA, 2014).

Comparar metodologias de ensino perpassa a compreensão das diferentes maneiras de aprendizado, singulares em cada indivíduo. O aprender é inerente à pessoa e, para tanto, entendê-lo faz com que se conheça o aprendiz. Aspectos como motivação para estudo, personalidade, apresentação das informações pelo professor, compatibilidade entre o método de ensino e a forma de aprender e a compreensão, por parte do professor, de como o aluno é são importantes para desenvolver uma educação adequada ao estudante (TREVELIN; PEREIRA; NETO, 2013).

É pertinente, no momento da escolha do ambiente em que será realizada a atividade (AVA ou espaço físico – modalidade tradicional), fundamentar a organização em operações adequadas à metodologia escolhida. Quanto à utilização de AVA para atividades, deve-se considerar que: há amplo acesso aos materiais, com características individuais específicas; modificar o modo de ensino, desafiando a cultura do ensino presencial; e programar corretamente o espaço virtual, com a devida organização do AVA, para atender as necessidades dos alunos (LAZZAROTTO *et al.*, 2011).

Lazzarotto *et al.* (2011) e Trevelin, Pereira e Neto (2013) concordam que a eficácia da atividade desenvolvida é intimamente relacionada ao diálogo entre o educador e as singularidades dos alunos. Nessa perspectiva, Lazzarotto *et al.* (2011) mostra que a melhora se dá pelo planejamento e execução do que foi realizado nos AVA. Barin e Bastos (2013) revela que melhoras na infraestrutura e no entendimento do que modifica positivamente a educação podem resultar em avanços para os cursos EaD.

A EaD permite a democratização do acesso às informações, promovendo comunicação que transpõe obstáculos físicos e temporais. Nesse sentido, a EaD

tem espaço nos ambientes educacionais por ser instrumento capaz de ministrar ensinamentos simultaneamente para diversos indivíduos (ALVES, 2011).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Este estudo teve abordagem quantitativa, transversal e retrospectiva com o propósito de obter informações dos participantes do curso no formato MOOC denominado 'Avaliação de Enfermagem' disponibilizado na plataforma LÚMINA (POLIT; BECK, 2011). O mesmo é integrante da pesquisa denominada "Avaliação da participação de estudantes de enfermagem e enfermeiros em um curso online, aberto e massivo (MOOC)" (CAAE 56280516.7.0000.5347), tendo a pesquisa anterior abordado avaliação de profissionais enfermeiros e estudantes de enfermagem referente às experiências de aprendizagem em MOOC.

4.2 Contexto de estudo

O MOOC denominado "Avaliação de Enfermagem", que trata da introdução ao processo de enfermagem, é disponibilizado na Plataforma LÚMINA da UFRGS, específica para essa modalidade de curso. Ao cadastrar-se no MOOC "Avaliação de Enfermagem", o cursista deve preencher formulário inicial no qual constam dados de contato.

Na página inicial do curso, há informações com orientações sobre o seu funcionamento, além de vídeo de apresentação com as desenvolvedoras do MOOC apresentando-se à comunidade. O mesmo é organizado em quatro módulos, sendo eles: entrevista de enfermagem; exame físico; registro de enfermagem; identificação das necessidades. Cada módulo possui vídeo-aulas discorrendo sobre cada tema e leituras complementares. Ao final de cada módulo há um exercício avaliativo que obtendo 75% de acertos possibilita que o participante prossiga para o próximo módulo.

4.3 População e amostra

O MOOC é aberto à comunidade na Plataforma LÚMINA, permitindo participação de quaisquer pessoas. A população foi constituída dos 2201 inscritos no MOOC "Avaliação de Enfermagem" no período entre setembro de 2017 e julho de

2019. Para este estudo foram elencados somente profissionais enfermeiros que participaram e completaram o curso no período. A amostra por conveniência foi constituída por 79 enfermeiros que preencheram os critérios de inclusão.

Os critérios de inclusão foram: enfermeira(o) que tenha completado todas as atividades do MOOC “Avaliação de enfermagem” disponibilizado na plataforma LÚMINA. Foram excluídos os participantes que não eram profissionais graduados em enfermagem ou as pessoas não concluintes do MOOC.

4.4 Coleta de dados

O contato com os participantes deste estudo ocorreu pelo envio de convite por correio eletrônico apresentando o objetivo do estudo, destacando que foi direcionado apenas para enfermeiras(os) que de forma voluntária expressassem o aceite de participação no termo de consentimento espontâneo e esclarecido (APÊNDICE A).

O questionário contava com questões fechadas de caracterização do participante (idade, formação, área de atuação), realização de cursos de educação na saúde (frequência e formato das atividades, principais características), além de avaliação do MOOC ‘Avaliação de Enfermagem’ apresentada em escala *likert* de 1 a 7, sendo 1 “discordo fortemente” e 7 “concordo fortemente”.

4.5 Análise dos dados

Os dados foram organizados em planilha Excel para o seu processamento e análise pela estatística descritiva. As variáveis quantitativas foram descritas por média e desvio padrão e as variáveis categóricas por frequências absolutas e relativas. Os dados da escala *likert* foram apresentados pela média.

4.5 Aspectos Éticos

O presente estudo foi encaminhado à Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem UFRGS e, após aprovação, cadastrado na Plataforma Brasil para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ANEXO A), no formato de adendo à pesquisa denominada “Avaliação da

participação de estudantes de enfermagem e enfermeiros em um curso online, aberto e massivo (MOOC)” (CAAE 56280516.7.0000.5347) (ANEXO B).

Todos os princípios éticos foram observados em relação ao acesso e à análise dos dados, considerando as normas de pesquisa em saúde, atendendo à Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). O aceite em participar do estudo foi expresso pelos participantes que aderiram voluntariamente ao mesmo e assinaram o TCLE (APÊNDICE A). Os dados depois de coletados foram guardados pelo prazo de 5 anos e após destruídos.

Os riscos que podem ocorrer por participação neste estudo, mesmo que mínimos, referem-se ao entendimento do participante de que respondendo ao questionário tenha uma sobrecarga no seu tempo. Foi dada liberdade aos participantes de responderem ou não ao questionário, conforme sua disponibilidade e interesse em colaborar. Consideram-se benefícios deste estudo o aprimoramento do curso desenvolvido que poderá ser realizado em novas edições e também a contribuição para a construção do conhecimento sobre a temática.

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Este estudo possui amostra de 79 enfermeiros, os quais responderam ao questionário enviado por e-mail. O formulário online possuía questões referentes às características dos participantes, questionamentos sobre atividades de educação na saúde realizadas dentro e fora dos ambientes de trabalho, bem como a avaliação do MOOC.

Os enfermeiros participantes possuíam média de idade de 35,9 anos ($\pm 9,4$), com diferentes níveis de formação: Graduação (24,05%); Especialização Incompleta (19,05%); Especialização Completa (36,7%); Mestrado Incompleto (6,3%), Mestrado Completo (12,65%); Doutorado Completo (1,25%). As áreas de atuação dos participantes eram: 15 (19%) na Atenção Básica; 23 (29,1%) na Atenção Hospitalar; 6 (7,6%) em Ensino; 7 (8,85%) em outras áreas de atuação; 16 (20,25%) não atuantes no momento. Além disso, um total de 12 (15,2%) enfermeiros atuavam em duas ou mais áreas distintas.

Sobre a frequência e realização de atividades de educação nos ambientes de trabalho, 58 (92,1%) dos 63 enfermeiros atuantes no momento indicaram quanto à periodicidade (semanal, quinzenal, mensal, bimestral, trimestral, quadrimestral, semestral). Assim, 58 (92,05%) relataram realizar atividades de educação em seus ambientes de trabalho (Tabela 1):

Tabela 1: Participação de Enfermeiros em atividades de educação em suas instituições de saúde conforme a área de atuação (n=58). Porto Alegre, 2019.

Área de Atuação	Semanal	Quinzenal	Mensal	Bimestral	Trimestral	Semestral
Atenção Básica	1 (7,7%)	2 (15,4%)	6 (46,2%)	-	3 (23,1%)	1 (7,7%)
Atenção Hospitalar	3 (15,8%)	2 (10,5%)	8 (42,1%)	1 (5,75%)	2 (10,5%)	3 (15,8%)
Ensino	4 (66,7%)	-	1 (16,6%)	-	-	1 (16,6%)
Outras áreas	2 (28,6%)	-	3 (42,85%)	-	-	2 (28,6%)
Duas ou mais áreas	3 (25%)	1 (8,3%)	4 (33,3%)	-	2 (16,6%)	2 (16,6%)

Fonte: Pesquisa.

Os 63 enfermeiros que estão atuando indicaram a participação (ou não), além das modalidades de atividades de educação que são realizadas em seus ambientes de trabalho: atividades presenciais, Educação a Distância (EaD) e modalidades híbridas (parte presencial, parte a distância) (Tabela 2). Os dados obtidos

demonstram que 39 (61,05%) realizam somente atividades presenciais nos seus ambientes de trabalho e 16 (25,4%) participam de atividades mistas (modelo que abrange tanto metodologia presencial quanto EaD). A modalidade EaD foi referida por 3 (4,7%) participantes.

Tabela 2: Área de atuação dos enfermeiros e modalidades das atividades de educação na saúde nas instituições que atuam (n=63). Porto Alegre, 2019.

Área de atuação	Modalidade			
	Presencial	Híbrido	EaD	Nenhum
Atenção Básica	9 (60%)	3 (20%)	2 (13,3%)	1 (6,7%)
Atenção Hospitalar	13 (56,5%)	6 (26,1%)	1 (4,3%)	3 (13,3%)
Ensino	4 (66,6%)	2 (33,3%)	-	-
Outras áreas	5 (71,4%)	1 (14,3%)	-	1 (14,3%)
Mais de uma área de atuação	8 (66,6%)	4 (33,3%)	-	-

Fonte: Pesquisa.

Os enfermeiros foram questionados sobre a realização (ou não) dos cursos de formação profissional que não possuam ligação com suas instituições de trabalho, além de elencar a modalidade das mesmas (Tabela 3). A pesquisa revelou que 74 (93,6%) dos participantes realizaram cursos externos, sendo que 67 (84,8%) participaram de cursos EaD e 58 (73,4%) de cursos presenciais.

Tabela 3: Modalidade de atividades de educação na saúde externa às instituições de trabalho dos enfermeiros (n=79). Porto Alegre, 2019.

Área de atuação	Modalidade		
	Presencial	EaD	Nenhuma
Atenção Básica	11 (73,3%)	14 (93,3%)	1 (6,7%)
Atenção Hospitalar	15 (65,2%)	18 (78,3%)	3 (13%)
Ensino	5 (83,3%)	6 (100%)	-
Outras áreas	5 (71,4%)	6 (85,7%)	1 (14,3%)
2 ou mais áreas de atuação	10 (83,3%)	12 (100%)	-
Não atuantes	12 (75%)	11 (68,75%)	2 (12,5%)

Fonte: Pesquisa.

Em pergunta de múltipla-escolha, os participantes foram questionados sobre quais características consideram importantes em atividades educativas (Tabela 4).

Tabela 4: Características elencadas como importantes pelos enfermeiros em atividades educativas (n=79). Porto Alegre, 2019.

Variáveis	F (%)
Apresentar vídeos/simulação expondo atividades cotidianas	59 (74,7%)
Fornecer embasamento teórico	57 (72,15%)
Ter fórum/espço de discussão entre participantes	38 (48%)
Ser de curta duração	25 (31%)
Contar com a participação de membro da equipe na organização e/ou realização da atividade	21 (26,6%)
Possuir atividades presenciais e parte EaD	20 (25,3%)

Fonte: Pesquisa.

Os participantes indicaram a característica que consideravam essencial em atividades de educação na saúde realizadas à modalidade presencial. Para 55 (96,6%) enfermeiros, destacam-se atividades que possuam interação entre ministrantes e participantes.

As características consideradas importantes em atividades EaD pelos participantes que se destacaram foram aquelas que possuam materiais de apoio como leituras e vídeos sobre a temática para 51 (64,5%) participantes e a realização de perguntas/testes sobre a temática do curso 53 (67,1%) (Tabela 5). Quando perguntados sobre a indicação do MOOC para outros profissionais, 77 (97,5%) dos participantes recomendariam a realização do mesmo para colegas.

Tabela 5: Características elencadas como importantes pelos enfermeiros em relação a atividades a distância (n=79). Porto Alegre, 2019.

Característica	Atenção Básica (n=15)	Atenção Hospitalar (n=23)	Ensino (n=6)	2 ou Mais (n=12)	Outras áreas (n=7)	Não atuantes (n=16)	Total (n=79)
COM							
Perguntas/testes sobre a temática	9 (60%)	15 (65,2%)	5 (83,3%)	6 (50%)	6 (85,7%)	12 (75%)	53 (67,1%)
Vídeos e leitura	12 (80%)	15 (65,2%)	5 (83,3%)	8 (66,6%)	5 (71,4%)	6 (37,5%)	51 (64,5%)
Material didático (somente vídeo)	7 (46,7%)	10 (43,5%)	-	5 (41,6%)	3 (42,8%)	9 (56,25%)	34 (43,1%)
Fórum de discussão entre participantes	4 (26,6%)	8 (34,8%)	3 (50%)	6 (50%)	3 (42,8%)	3 (18,75%)	27 (34,2%)
Material didático (somente leitura)	3 (20%)	8 (34,8%)	1 (16,6%)	4 (33,3%)	1 (14,3%)	9 (56,25%)	26 (32,9%)
Layout chamativo e acessível	2 (13,3%)	9 (39,1%)	3 (50%)	1 (8,3%)	3 (42,8%)	1 (6,25%)	19 (24,1%)
SEM							
Perguntas/testes sobre a temática	1 (6,6%)	2 (8,7%)	1 (16,6%)	2 (16,6%)	-	1 (6,25%)	7 (8,9%)

Fonte: Pesquisa.

A última etapa do questionário preenchido pelos participantes possibilitou que os mesmos avaliassem o MOOC, em escala *likert* (1 a 7). Os participantes acreditam, principalmente, que o conteúdo pode ser utilizado como educação permanente para enfermeiros – com média 6 ($\pm 1,27$) - e que o MOOC apresenta um conhecimento necessário para seu trabalho - com média 5,68 ($\pm 1,41$).

Tabela 6: Avaliação do MOOC pelos profissionais enfermeiros (n=79). Porto Alegre, 2019.

Afirmações acerca do MOOC	Média de Pontuação (Desvio Padrão)
O conteúdo apresentado pode ser utilizado como educação permanente para enfermeiras(os).	6 ($\pm 1,27$)
O MOOC apresenta um conhecimento necessário ao meu trabalho.	5,68 ($\pm 1,41$)
O MOOC tem materiais didáticos com conteúdo de qualidade.	5,67 ($\pm 1,39$)
As etapas do MOOC são distribuídas de uma forma lógica.	5,67 ($\pm 1,45$)
O MOOC é desenvolvido em tempo adequado.	5,59 ($\pm 1,48$)
O conteúdo apresentado tem relação com meu cotidiano profissional.	5,54 ($\pm 1,54$)
O MOOC tem um layout chamativo para a participação.	5,36 ($\pm 1,57$)

Fonte: Pesquisa

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O perfil da formação dos enfermeiros no Brasil, realizado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) em parceria com Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) (2013), revelou que dos 414.712 profissionais enfermeiros atuantes no país, 19,9% possuíam somente a graduação completa, 72,5% realizaram alguma especialização e 14,4% tinham mestrado. Desses profissionais, 89,3% dos enfermeiros demonstraram interesse em realizar cursos de qualificação profissional. Os cursos/atividades que os enfermeiros mais desejam realizar são: mestrado (21,8%), atividade de atualização (14,8%), curso de especialização (16,2%) e curso de aperfeiçoamento (12,4%).

A participação em cursos de aperfeiçoamento é um processo em que o enfermeiro demonstra interesse pelo crescimento profissional e atribui importância ao trabalho em equipe, com consequente impacto sobre o cuidado. A interação com profissionais de outras instituições permite trocas de experiências teóricas e práticas (SILVA *et al.*, 2012).

Sá *et al.* (2018) demonstram que ações educativas efetivas são fruto de parceria entre o profissional, o gestor e a instituição, para que possam ser caracterizadas como educação permanente. A periodicidade das atividades educativas pode estar descrita nos protocolos institucionais, porém essa predeterminação pode acarretar em um número reduzido de atividades para além da necessidade da equipe (AMÁRO *et al.*, 2018). O desafio para o desenvolvimento de ações alinhadas com a PNEPS se depara com questões relacionadas à integração ensino-serviço, à demanda do serviço e à reflexão a partir da prática (CARDOSO *et al.*, 2017).

A participação dos profissionais em atividades educativas seja de curta ou média duração pode estar condicionada a alguns aspectos. Os fatores que dificultam a adesão de profissionais aos cursos/atividades de educação em serviço podem estar relacionados ao cansaço da equipe, indisponibilidade de tempo para realização e falta de incentivo dos gestores, falta de interesse da equipe na temática proposta (SILVA *et al.*, 2012; AMARO *et al.*, 2018). Em contrapartida, os aspectos apresentados como facilitadores dessas atividades nas instituições se referem ao desenvolvimento de políticas internas com liberação de profissionais para

participação em eventos científicos e posterior compartilhamento dos conhecimentos com colegas; estrutura física e quantitativo de profissionais que facilitem a participação em atividades de formação, além da participação da gestão do serviço, de forma ativa, no processo e no planejamento das atividades deve abordar necessidades específicas dos serviços (SILVA, *et al.*, 2012; FAGUNDES *et al.*, 2016). A integração entre as necessidades institucionais e as identificadas pelos profissionais é fundamental nesta perspectiva.

No presente estudo os enfermeiros destacaram os vídeos com demonstrações, as simulações e o embasamento teórico como sendo elementos facilitadores da sua aprendizagem. Os aspectos considerados facilitadores da aprendizagem nas atividades de educação na saúde são a representação de cenários ou situações vivenciadas no cotidiano dos profissionais e a participação dos profissionais na elaboração e na discussão da atividade (MEDEIROS *et al.*, 2010; FAGUNDES *et al.*, 2016; SÁ *et al.*, 2018). O conhecimento sobre práticas, rotinas e processos de trabalho possibilita que as atividades educativas sejam mais significativas para os trabalhadores.

A participação do profissional como facilitador do processo ensino-aprendizagem em educação na saúde, destaca-se como sendo aspecto positivo o incentivo da instituição para que o profissional seja integrante do processo de planejamento no seu setor de atuação e, com isso, aborde situações e conhecimentos pertinentes ao profissional da área/serviço de trabalho (MEDEIROS *et al.*, 2010; OLIVEIRA *et al.*, 2011; LOPES *et al.*, 2016). Da mesma forma, outro estudo realizado com enfermeiras assistenciais de uma UTI de Hospital Escola identificou que a participação dos profissionais enfermeiros – no formato de planejamento participativo – na organização das atividades promove autonomia, valorização das iniciativas individuais e coletivas, além de possibilitar melhor planejamento de ações conforme aplicabilidade das normas e procedimentos cotidianos de seu ambiente de trabalho (SÁ *et al.*, 2018).

No entanto, nesta pesquisa apenas 26,6% dos profissionais indicaram a importância da participação de um ou mais membros da equipe de profissionais na organização ou realização da atividade de educação na saúde. Assim, pode-se identificar que não há um protagonismo do enfermeiro na organização de atividades educativas, sendo esse um dos elementos que se afasta dos princípios norteadores da EPS.

A escolha dos recursos educacionais que compõe as atividades educativas é de extrema importância para o seu sucesso. No presente estudo, os resultados demonstraram que os enfermeiros participantes (74,7%) preferem a apresentação de vídeos ou simulações para abordar situações vivenciadas no dia-a-dia das práticas profissionais. A interação entre o ministrante e os participantes foi considerada por 55 enfermeiros (69,6%) como sendo a principal característica em atividades presenciais. A comunicação entre profissionais das equipes nas atividades possibilita a construção de novos conhecimentos sobre as práticas (MEDEIROS *et al.*, 2010). A importância da interação entre os participantes, além da comunicação com os ministrantes das atividades de educação na saúde é fator facilitador no desenvolvimento do processo educativo (SÁ *et al.*, 2018).

A EaD é uma modalidade educacional que proporciona flexibilização aos participantes da atividade que tem sido muito utilizada na educação dos profissionais como assinalado pelos enfermeiros deste estudo, sendo esta um recurso utilizado para aperfeiçoamento profissional. A EPS busca reelaborar o conhecimento e sua aplicabilidade direta no trabalho e, ao contrapor diretamente metodologias tradicionais de educação na saúde, adotando abordagem distinta à tradicional, torna possível o desenvolvimento de uma atividade que abrange interação entre sujeitos e apresente situações cotidianas de diferentes ambientes de trabalho (CAMPOS; SANTOS, 2016).

Os participantes consideram importante atividades a distância que apresentem perguntas e/ou testes sobre a temática (67,1%), assim como o uso de vídeos e materiais de apoio (64,55%). As atividades EaD devem aliar vídeos à outras mídias (como áudio e textos), além de ampliar os formatos das mesmas e os veículos de transmissão (SOUZA; SIMON, 2014). As atividades de educação na saúde na modalidade EaD possibilitam, ainda, a interação entre os participantes, habilitando-as como espaço que permite a construção de conhecimentos à partir das trocas de experiência entre os profissionais (SILVA *et al.*, 2015). Esses recursos de feedback e de interação visam a promoção da aprendizagem com possibilidade de trocas entre os profissionais participantes.

A avaliação do MOOC pelos profissionais enfermeiros demonstrou que a maioria dos enfermeiros concordou que o conteúdo apresentado pode ser utilizado como estratégia de educação permanente. Além disso, outros três aspectos da avaliação tiveram destaque como o curso possui um conhecimento necessário ao

trabalho dos enfermeiros, o conteúdo apresentado nos materiais didáticos possuem qualidade no desenvolvimento e o MOOC possui uma sequência lógica para o desenvolvimento da temática. Esta avaliação demonstrou haver coerência com as preferências apontadas pelos enfermeiros quanto ao design e aos recursos educacionais, as quais foram apresentadas anteriormente.

É indiscutível que a educação permanente dos trabalhadores qualifica a assistência oferecida à população (CARDOSO *et al.*, 2017). No entanto, o desenvolvimento de atividades de educação nas instituições de saúde devem estar relacionados às necessidades dos trabalhadores inseridos nesta, para que a organização desses cursos promova impacto nos processos de trabalho.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O MOOC desenvolvido como atividade de introdução ao “Processo de Enfermagem” abrange uma temática que qualifica o cuidado apresentando conteúdo referente às competências da área da enfermagem. Os dados obtidos no estudo indicaram que o MOOC “Avaliação de Enfermagem” pode ser utilizado por instituições e profissionais para complementar os processos de educação permanente em saúde. A maioria dos profissionais participantes acredita que a modalidade pode ser considerada uma EPS, bem como indicariam a participação para colegas enfermeiros.

Há particularidades nos processos de educação na saúde, quando pensados quanto à sua relação com a instituição de trabalho do profissional: a participação dos profissionais enfermeiros em atividades EaD para formação complementar aos processos de trabalho é superior à busca por atividades presenciais. Em contraponto, atividades de educação na saúde nas instituições dos enfermeiros participantes são, geralmente, realizadas no formato presencial.

As preferências dos participantes em relação às características das atividades EaD demonstram que atividades com o uso de vídeos e leituras de apoio, além da metodologia do teste de conhecimentos podem facilitar a aquisição de conhecimentos pertinentes para o seu ofício. As características apresentadas como “pontos-chave” são semelhantes ao formato do MOOC “Avaliação de Enfermagem”. Contudo os enfermeiros não consideraram imprescindível que para o efetivo aprendizado nas atividades de educação em saúde tenha necessidade de espaços de discussão entre os participantes, independente da modalidade em que é desenvolvida.

Este estudo mostra que a utilização de MOOC como estratégia de educação para profissionais é uma metodologia que contribui para a formação permanente dos trabalhadores. Recomenda-se o desenvolvimento de novos estudos acerca da utilização deste método, buscando compreendê-lo como alternativa positiva para agregar conhecimentos ao cotidiano dos profissionais da área da saúde.

REFERÊNCIAS

ABOSHADY, O.; RADWAN, A.; ELTAWHEEL, A.; AZZAM, A.; ABOELNAGA, A.; HASHEM, H.; DARWISH, S.; SALAH, R.; KOTB, O.; AFIFI, A.; NOAMAN, A.; SALEM, D.; HASSOUNA, A. Perception and use of massive open online courses among medical students in a developing country: multicentre cross-sectional study. **BMJ Open**. 2015

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação brasileira de educação a distância**, v.10, 2011

BARIN, C.; BASTOS, F. Problematização do MOOC na atualidade: potencialidades e desafios. **Novas tecnologias na educação**; v.11, n.3, 2013

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Série B. Textos Básicos de Saúde Série Pactos pela Saúde 2006, v. 9. DF. 2009

BRASIL, Ministério da Saúde. Resolução 466. Incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado. MINISTÉRIO DA SAÚDE, Conselho Nacional de Saúde. Diário Oficial da União. 2012

BRITES, L.; ROCHA, C. Massive Open Online Courses (MOOCS): perfil dos cursos na área da saúde. **CINTED UFRGS**; v.15, n.1. 2017

CAMPOS, K.; SANTOS, F. A educação a distância no âmbito da educação permanente em saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). **Rev. Serv. Público**, v. 67 n.4, p603-626, 2016.

CARDOSO, M.; COSTA, P.; COSTA, D.; XAVIER, C.; SOUZA, R. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde nas Escolas de Saúde Pública: reflexões a partir da prática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.22, n.5, p1489-1500, 2017

CASTAÑEDA, R.; GARRISON, A.; HAEBERLI, P.; CRUMP, L.; ZINSSTAG, J.; RAVEL, A.; FLAHAULT, A.; BOLON, I. First 'Global Flipped Classroom in One Health': From MOOCs to research on real world challenges. **One Health**; v.5, p37–39. 2018

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM; FIOCRUZ. Formação do Profissional Enfermeiro. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/blocoBr/Blocos/Bloco2/bl_formacao-profissional-enf.pdf> Acesso em: 01 de Novembro de 2019.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM; FIOCRUZ. Mercado de trabalho do Profissional Enfermeiro. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/blocoBr/Blocos/Bloco5/mercado-de-trab-enf.pdf>> Acesso em: 01 de Novembro de 2019.

FAGUNDES, N.; RANGELLI, A.; CARNEIROLI, T.; CASTRO, L.; GOMES, B. . Educação permanente em saúde no contexto do trabalho da enfermeira. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2016; 24(1):e11349

FONSECA, L.; LEITE, A.; MELLO, D.; SILVA, M.; LIMA, R.; SCOCHI, C. Tecnologia educacional em saúde: contribuições para Enfermagem. **Esc Anna Nery**; v.15 n.1, p190-6. 2011

FRICTON, J.; FRICTON, R.; JAEGER, B.; PESUT, D.; RUSSEL, J.; WHITEBIRD, R. Preventing Chronic Pain: a Human Systems Approach – Results from a Massive Open Online Course. **Global Advances in Health and Medicine**; v.4, n.5, p23-31, 2015

GARCIA, V. L.; JUNIOR, P. M. C. Educação a distância (EAD), conceitos e reflexões. **Medicina** (Ribeirão Preto); v.48 n.3, p209-13. 2015

GARRISON, D. R.; ANDERSON, T.; ARCHER, W. Critical thinking, cognitive presence, and computer conferencing in distance education. **American Journal of Distance Education**; v.15, p7–23. 1999.

GOLDBERG, L.; BELL, E.; REI, C.; O'MARA, C.; MCLNERNEY, F.; ROBINSON, A.; VICKERS, J. Relationship between participants' level of education and engagement in their completion of the Understanding Dementia Massive Open Online Course Approaches to teaching and learning. **BMC Medical Education**; v.15, 2015

GONÇALVES, B. M. F. Massive Open Online Courses (MOOC) no desenvolvimento profissional de professores. Tese de Doutorado em ciências da Educação. Universidade do Minho – Instituto de Educação. 304f. 2018.

GOODING, I.; KLAAS, B.; YAGER, J.; KANCHANARAKSA, S. Massive open online courses in public health. **Frontiers in Public Health**; v.1, p1-8. 2013

KOVANOVIC, V.; JOKSIMOVIC, S.; POQUET, O.; HENNIS, T.; CUKIC, I.; VRIES, P. de; HATALA, M.; DAWSONA, S.; SIEMENS, G.; GASEVIC, D. Exploring communities of inquiry in Massive Open Online Courses. **Computers & Education**; v.119, p44–58, 2018.

McAULEY, A.; STEWART, B.; SIEMENS, G.; CORMIER, D. THE MOOC MODEL FOR DIGITAL PRACTICE. **The MOOC Model for Digital Practice**. CC Attribution; 2010. 64f.

MEDEIROS, A.; PEREIRA, Q.; SIQUEIRA, H.; CECAGNO, D.; MORAES, C. Gestão participativa na educação permanente em saúde: olhar das enfermeiras. *Rev Bras Enferm*, Brasília 2010 jan-fev; 63(1): 38-42

MILLIGAN, C.; LITTLEJOHN, A. How health professionals regulate their learning in massive open online courses. **The internet and Higher Education**; v.31, p113-121, 2016

LAZZAROTTO, L.; OLIVEIRA, A.; BRAGA, J.; PASSOS, F. A educação em ambientes virtuais: proposição de recursos computacionais para aumentar a eficiência do processo ensino-aprendizagem. **Rev Brasileira de Informática na Educação**; v.19, n.2. 2011

LOPES, A.; SANTOS, G.; RAMOS, M.; MEIRA, V.; MAIA, L. O desafio da educação permanente no trabalho da enfermagem. **Revista Remecs**; v.1 n.1, p13-23. 2016.

OLIVEIRA, F.; FERREIRA, E.; RUFINO, N.; SANTOS, M. Educação permanente e qualidade da assistência à saúde: aprendizagem significativa no trabalho de enfermagem. **Aquichan**; v.11 n.1, p48-65. 2011

POLIT, D.; BECK, C. Fundamentos de pesquisa em enfermagem – avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2011

PUGGINA, C.; AMESTOY, S.; FERNANDES, H. CARVALHO, L.; BÁO, A.; ALVES, F. Educação permanente em saúde: instrumento de transformação do trabalho de enfermeiros. Revista espaço para a saúde – Londrina, v16 n4 p.87-97; out/dez, 2015

SÁ, A.; FERREIRA, E.; XAVIER, J.; ALVES, C. Contribuições da Educação Permanente para Qualificação da Assistência de Enfermagem em um Hospital Público. Rev Bras Cienc Saúde. V22 n1 p87-94. 2018

SILVA, A.; SANTOS, A.; CORTEZ, E.; CORDEIRO, B. Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. **Ciência & Saúde**; v.20 n.4, p.1099-1107. 2015

SILVA, L.; BONACINA, D.; ANDRADE, A.; OLIVEIRA, T. Desafios na construção de um projeto de educação permanente em saúde. **REUFMS**; v.2, n.3, p496-506, 2012.

SOUZA, P.; SIMON, R. Redes sociais e MOOCs: análise de mídias para uma educação em rede. In: ESUD 2014 – Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, XI, 2014, Florianópolis. UNIREDE.

APÊNDICE A

Termo de Consentimento em Participar do Estudo

Os pesquisadores, Ana Luísa Petersen Cogo e Daniel Magno Galdino, estão realizando o estudo que tem como objetivo analisar a avaliação de profissionais enfermeiros do MOOC “Avaliação de Enfermagem” enquanto estratégia de Educação Permanente em Saúde. Por isso, gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada “Curso aberto *online* como estratégia de educação permanente em saúde para enfermeiras(os)” realizada na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Caso necessite de maiores informações, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Profa. Dra. Ana Luísa Petersen Cogo (Tel: 51 3308.5226, Endereço: Rua São Manoel 963, Rio Branco) e com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (Tel: 51 3308.3738, Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317, Campus Centro).

A atividade da pesquisa consta de responder um questionário com questões fechadas sobre o curso realizado e a opinião do respondente. O tempo estimado para a sua participação é em torno de 10 minutos. Você tem liberdade de responder ou não ao questionário, conforme sua disponibilidade e interesse em colaborar. Consideram-se benefícios deste estudo o aprimoramento do curso desenvolvido e a utilização desta modalidade como Educação em Saúde para enfermeiras(os). Os riscos que possam ocorrer por participação neste estudo, mesmo que sejam mínimos, referem-se ao entendimento de que a resposta ao questionário acarrete uma sobrecarga nas suas demandas de tempo ou que de alguma forma influencie na sua participação no curso.

O anonimato será mantido, ou seja, o nome do profissional não será publicado nos materiais. Os dados serão utilizados apenas neste estudo, sendo guardados por cinco anos e após este período serão destruídos. Caso você não queira mais participar, poderá sair do estudo a qualquer momento. A sua participação na pesquisa é voluntária. Caso você aceite participar desta pesquisa, o retorno deste instrumento preenchido será considerado como autorização para utilização dos dados. O presente projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS sob parecer número ‘*será inserido o número do CAAE*’.

[] Declaro estar de acordo em participar do estudo.

APÊNDICE B

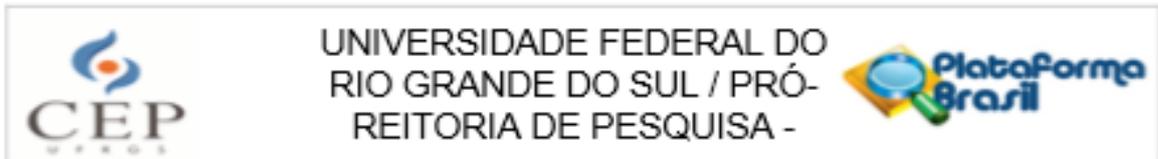
Questionário

1 Idade*:
2 Qual a sua área de atuação como enfermeira(o)*? <input type="checkbox"/> Atenção Primária (Unidade Básica de Saúde ou Unidades Ambulatoriais) <input type="checkbox"/> Área Hospitalar (Unidades de Internação e outros) <input type="checkbox"/> Outros locais de atuação <input type="checkbox"/> Área de ensino (superior ou profissionalizante) <input type="checkbox"/> Não está atuando no momento
3 Qual a sua formação*? <input type="checkbox"/> Graduação incompleta <input type="checkbox"/> Graduação completa <input type="checkbox"/> Especialização incompleta <input type="checkbox"/> Especialização completa <input type="checkbox"/> Mestrado incompleto <input type="checkbox"/> Mestrado completo <input type="checkbox"/> Doutorado incompleto <input type="checkbox"/> Doutorado completo <input type="checkbox"/> Pós-doutorado incompleto <input type="checkbox"/> Pós-doutorado completo
4 No seu ambiente de trabalho, você realiza/participa atividades de Educação em serviço com sua equipe*? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
5 Se sim, com que frequência*? <input type="checkbox"/> Semanalmente <input type="checkbox"/> Quinzenalmente <input type="checkbox"/> Mensalmente <input type="checkbox"/> Bimensalmente <input type="checkbox"/> Trimestralmente <input type="checkbox"/> Semestralmente <input type="checkbox"/> Nunca (se a resposta for não, na anterior)
6 Qual a modalidade utilizada para Educação no serviço*? <input type="checkbox"/> Atividades presenciais <input type="checkbox"/> Atividades a distância <input type="checkbox"/> Misto (presencial e a distância)
7 Você realiza cursos presenciais externos a sua instituição de trabalho para atualização profissional*? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
8 Você realiza cursos a distância externos a sua instituição de trabalho para atualização profissional*? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
9 Você considera o MOOC “Avaliação de Enfermagem” uma estratégia de Educação Permanente em Saúde*? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
10 Você utilizaria/indicaria o MOOC para/com outros colegas enfermeiros da sua instituição*? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
MÚLTIPLA ESCOLHA
11 O que é importante em uma atividade de Educação Permanente*? <input type="checkbox"/> Ser de curta duração <input type="checkbox"/> Ter fórum/espço de discussão entre participantes <input type="checkbox"/> Apresentar vídeos/simulação expondo atividades cotidianas <input type="checkbox"/> Fornecer embasamento teórico <input type="checkbox"/> Contar com a participação de membro da equipe na organização e/ou realização da atividade <input type="checkbox"/> Possuir atividades presenciais e parte EaD
12 Qual a sua preferência em relação a atividades presenciais: <input type="checkbox"/> Atividade presencial, com interação com os participantes <input type="checkbox"/> Atividade presencial, com interação entre os participantes <input type="checkbox"/> Atividade presencial e expositiva
13 Qual a sua preferência em relação a atividades EaD: <input type="checkbox"/> Atividade EaD, com materiais didáticos como leitura <input type="checkbox"/> Atividade EaD, com materiais didáticos como vídeos <input type="checkbox"/> Atividade EaD, com vídeos e leituras <input type="checkbox"/> Atividade EaD que tenha fórum de discussão entre os participantes <input type="checkbox"/> Layout do curso <input type="checkbox"/> Atividade EaD COM perguntas/testes sobre o tema <input type="checkbox"/> Atividades EaD SEM perguntas/testes sobre o tema

Responda de 1 a 7, sendo 1 “discordo fortemente” e 7 “concordo fortemente” sobre o MOOC “Avaliação de Enfermagem”

Perguntas	1	2	3	4	5	6	7
1 O MOOC apresenta um conhecimento necessário ao meu trabalho.							
2 O MOOC tem materiais didáticos com conteúdo de qualidade.							
3 O conteúdo apresentado tem relação com meu cotidiano profissional.							
4 O conteúdo apresentado pode ser utilizado como educação permanente para enfermeiras(os).							
5 As etapas do MOOC são distribuídas de uma forma lógica.							
6 O MOOC é desenvolvido em tempo adequado.							
7 O MOOC tem um layout chamativo para a participação.							

ANEXO A



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E ENFERMEIROS EM UM CURSO ONLINE, ABERTO E MASSIVO (MOOC).

Pesquisador: Ana Luísa Petersen Cogo

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 56280516.7.0000.5347

Instituição Proponente: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.592.853

Apresentação do Projeto:

Trata-se de pesquisa do tipo exploratória com abordagem quantitativa. O MOOC "Avaliação de Enfermagem" está em fase de desenvolvimento e abordará a temática de introdução ao processo de Enfermagem. A coleta de dados será realizada por meio de questionário semi-estruturado elaborado pela pesquisadora contendo três partes: dados de caracterização, o instrumento Comunidade de Investigação adaptado (tradução do Community of Inquiry Survey) e questões abertas. Este questionário será aplicado ao final da participação do aluno no curso. Os dados serão analisados pela estatística descritiva.

Objetivo da Pesquisa:

Primário:

Analisar a avaliação de estudantes de graduação em Enfermagem e de enfermeiros no MOOC "Avaliação de Enfermagem" quanto a presença social, de ensino e cognitiva.

Secundários:

- Descrever os motivos de participação no MOOC em estudo;
- Avaliar a organização das informações presentes no MOOC segundo os participantes;
- Identificar o tipo de participação entre os integrantes do MOOC;

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Retoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propeq.ufgs.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL / PRÓ-
REITORIA DE PESQUISA -



Continuação do Parecer: 1.592.553

- Avaliar as contribuições do MOOC na aquisição de conhecimentos pelos participantes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos que possam ocorrer por participação neste estudo, mesmo que sejam mínimos, referem-se ao entendimento do participante de que a resposta ao questionário acarrete uma sobrecarga nas suas demandas de estudo ou que de alguma forma influencie no desenvolvimento do curso. Assim, como medida de precaução ficará estabelecido que a coleta de dados ocorrerá em momento ao término do curso.

Benefícios:

Não há benefícios diretos aos participantes. Consideram-se benefícios deste estudo o aprimoramento do curso desenvolvido que poderá ser realizado em novas edições e também a contribuição para a construção do conhecimento sobre a temática.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa do tipo exploratória com abordagem quantitativa. A população do estudo será constituída pelos participantes do MOOC "Avaliação de Enfermagem", promovido pela Escola de Enfermagem da UFRGS, sem haver a possibilidade de prévia da estimativa pelas características desta modalidade de ensino. Estima-se que sejam no mínimo 50 participantes neste estudo. A coleta de dados será realizada por meio de questionário semi-estruturado elaborado pela pesquisadora contendo três partes: dados de caracterização, o instrumento Comunidade de Investigação adaptado (tradução do Community of Inquiry Survey) e questões abertas, que será enviado por email.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Orçamento, Folha de Rosto, Cronograma e Projeto Completo foram apresentados. O estudo solicita dispensa de TCLE em separado, que é apresentado na introdução ao questionário que será enviado online, e que deixa claro que a participação é voluntária.

Recomendações:

Não há recomendações adicionais.

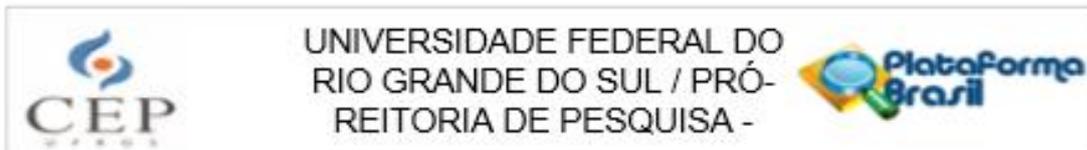
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Nã há pendências. Encaminhado o parecer de aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado.

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
 Bairro: Farroupilha CEP: 90.040-060
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE
 Telefone: (51)3308-3738 Fax: (51)3308-4085 E-mail: etica@propeq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 1.592.853

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_716138.pdf	20/05/2016 09:10:58		Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	20/05/2016 09:10:11	Ana Luisa Petersen Cogo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoMOOC.pdf	16/05/2016 10:15:15	Cibele Duarte Parulla	Aceito
Outros	ExameQualificacao.pdf	16/05/2016 09:50:52	Cibele Duarte Parulla	Aceito
Outros	Compesq.pdf	16/05/2016 09:49:15	Cibele Duarte Parulla	Aceito

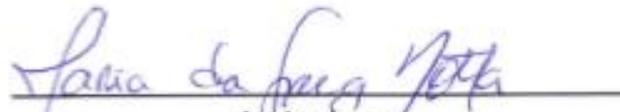
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 16 de Junho de 2016


Assinado por:
MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA
(Coordenador)

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farróupilha CEP: 90.040-060
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 Fax: (51)3308-4085 E-mail: etica@propesq.ufrgs.br

ANEXO B

20050019

Chasque Webmail - Adendo ao projeto de Pesquisa na Comissão de Pesquisa de Enfermagem

Assunto Adendo ao projeto de Pesquisa na Comissão de
Pesquisa de Enfermagem
Remetente <enf_compesq@ufrgs.br>
Para <00054404@ufrgs.br>
Data 2019-05-01 13:04

CHASQUE
WEBMAIL
Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Adendo ao projeto 31845 - encaminhado para análise em 24/04/2019 foi aprovado pela Comissão de Pesquisa de Enfermagem com o seguinte parecer:
Aprovado

Atenciosamente,

Comissão de Pesquisa de Enfermagem

https://webmail.ufrgs.br/chasque/?_task=mail&_action=print&_uid=185662&_inbox=INBOX